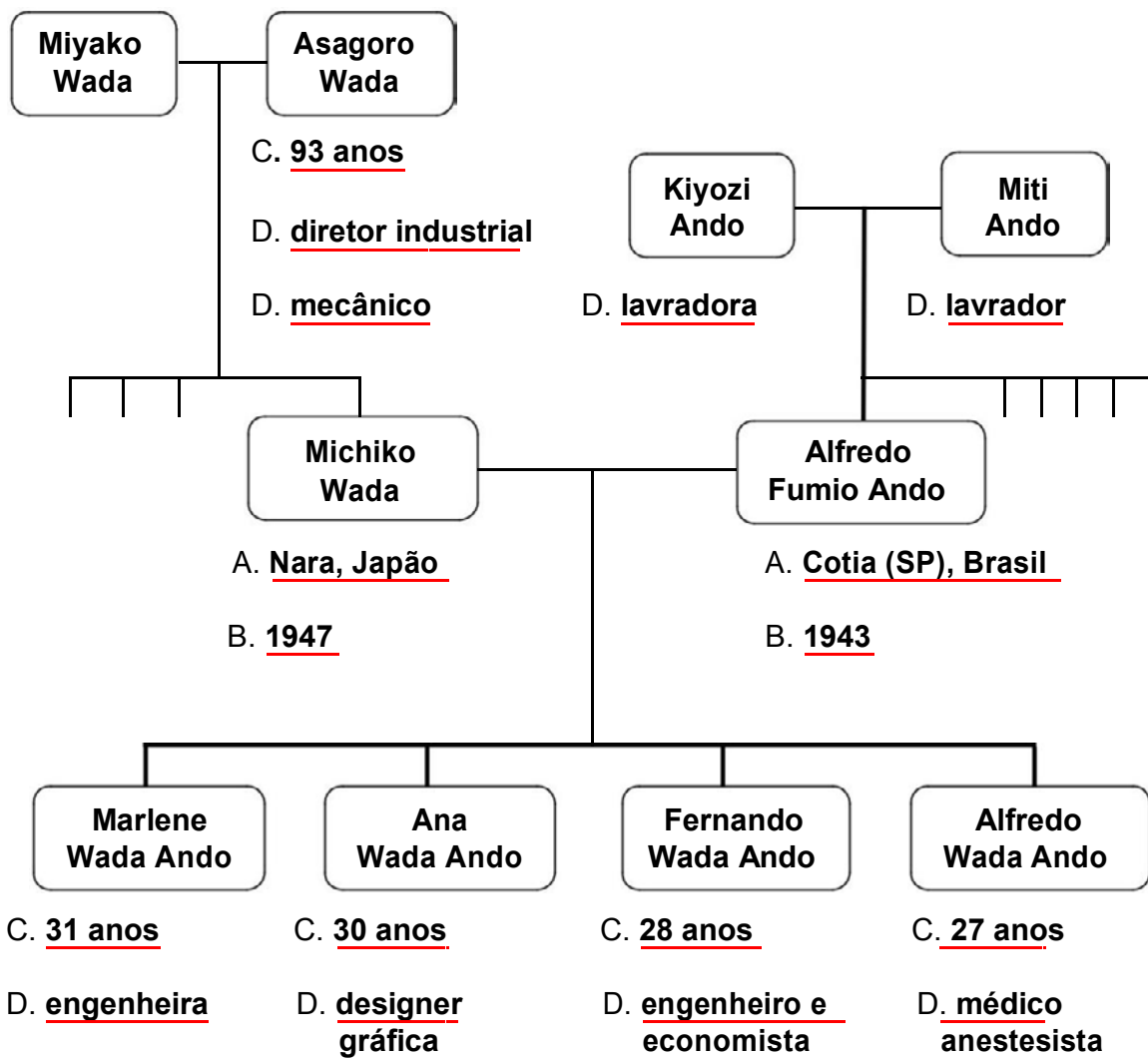


LEITURA

1.

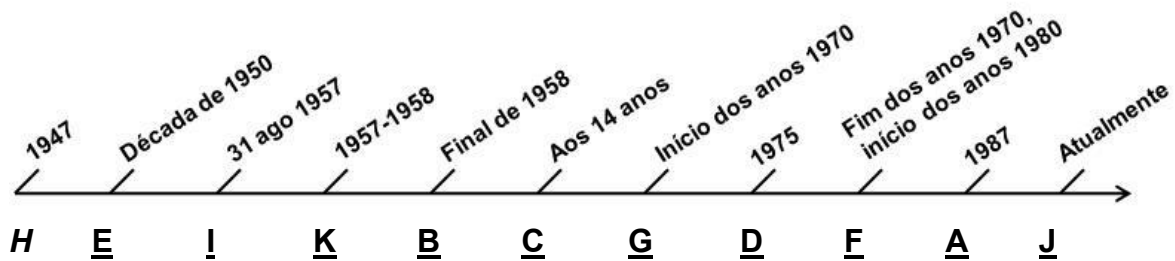


2. O gênero dessa leitura é a reportagem, pois nesse texto jornalístico podemos identificar uma série de fatos e informações, além de depoimentos dos entrevistados.

3. A) E B) C C) E D) E E) C F) C

4. Michiko acreditava que poderia abrir um buraco no chão e assim sair do Japão e chegar ao Brasil, pois quando ela era pequena o pai dela desenhava o globo terrestre e colocava os irmãos dele que estavam no Brasil em pé, em cima da Terra, e os que estavam no Japão, embaixo, de ponta-cabeça.

5.



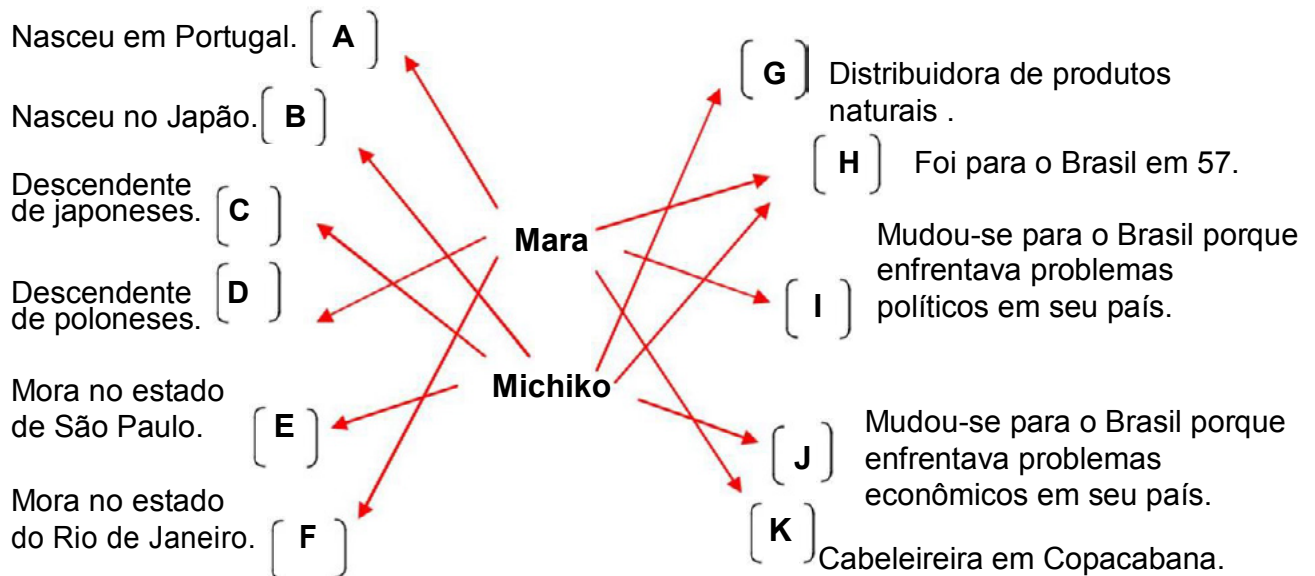
6. Alfredo nasceu em 1943, na região de Cotia (SP), e lá passou sua infância. Até os sete anos de idade, ele estudou numa escola *nihongakko*, em que aprendeu a ler e a escrever em japonês, e também aprendeu os costumes japoneses. Naquela época, embora fosse brasileiro, ainda não sabia falar português. Seus pais e irmãos eram agricultores, tinham uma plantação de batatas e uma granja de ovos. Alfredo, o caçula, nunca pegou na enxada, mas era o encarregado de fazer a comida enquanto a família trabalhava na lavoura.

7. **Sugestão de resposta:**

Quando era pequena, Michiko morava no Japão com os pais e quatro irmãos, mas, em razão de algumas dificuldades durante o pós-guerra, sua família decidiu ir morar no Brasil. No dia 31 de agosto de 1957, eles embarcaram no navio *Buradiru Maru*, em direção ao novo país. A família morou em Mirandópolis e depois em Diadema, e a adaptação à nova cultura foi árdua para todos. Michiko não ia bem na escola no início, mas depois acabou se integrando e, em vez de estudar numa escola japonesa de corte e costura, decidiu estudar e trabalhar com o pai, formando-se posteriormente como orientadora pedagógica. Casou-se aos 27 anos com Alfredo, um descendente de japoneses agricultores que vivia na região de Cotia. Tiveram quatro filhos e, depois que eles cresceram, foram morar no Largo da Batata, na cidade de São Paulo. Hoje em dia todos estão formados em universidades públicas, e agora Michiko espera a chegada dos netos.

8-9. Resposta pessoal

10.



11. No Brasil, os costumes, a comida, o clima e a língua eram diferentes do que ela estava acostumada no Japão, por isso a adaptação foi árdua. Embora fosse uma excelente aluna no Japão, Michiko não ia bem na escola brasileira, pois tinha dificuldade de aprender o idioma. Para superar essa dificuldade, decorou a cartilha toda e, ao final do primário, aos 14 anos, já se sentia integrada à nova cultura.

12. Podemos identificar três diferenças culturais no texto: a tradição japonesa de despedida, na qual os imigrantes que partiam em direção ao Brasil lançavam fitas coloridas aos parentes e amigos no porto; a de preparação para o casamento, que incluía matricular-se em uma escola japonesa de culinária, etiqueta e corte e costura; e a de a mulher casar-se com um homem escolhido para ela.

13. Resposta pessoal

14. **Sugestão de resposta:**

A partir de 1908 começaram a chegar ao Brasil, de navio, os primeiros imigrantes japoneses. Inicialmente, vinham para trabalhar na lavoura, assinavam contratos de dois anos e desejavam voltar ao Japão. Nesse período, a vinda dos imigrantes (somente três por família) era financiada pelos fazendeiros de café brasileiros, mas a partir de 1925 o governo japonês passou

a financiar as passagens, e, com isso, houve um pico de imigração. Durante a Segunda Guerra Mundial, a imigração foi proibida e só voltou a ser autorizada uma década depois, quando os japoneses que chegavam ao Brasil trabalhavam em empresas navais e eletroeletrônicas, e tinham o desejo de se estabelecer no país. A partir de 1980, deu-se o caminho inverso, e muitos nipo-brasileiros passaram a ir ao Japão em busca de novas oportunidades.

15-16. Resposta pessoal



REDAÇÃO

17. Resposta pessoal